

**“O campo profissional do estudante de Arquivologia: análise dos estágios realizados pelos alunos da UNIRIO”**

**Anna Carla Almeida Mariz**

UNIRIO - Escola de Arquivologia  
annacarla@unirio.br

**Resumo:**

O presente trabalho surgiu do interesse em conhecer um pouco mais sobre o universo dos estagiários de Arquivologia da UNIRIO, sabendo a realidade do mundo profissional que se descortina frente ao aluno de graduação de Arquivologia pode-se conhecer melhor a área e suas oportunidades profissionais. O estágio na área da Arquivologia é uma prática consolidada, há muita oferta, desde os períodos iniciais do curso. Para ter um maior conhecimento sobre o assunto, foram analisados uma amostra de cerca de 380 contratos de estágios referentes ao período de 2008 ao primeiro semestre de 2010. Nesse material buscamos informações sobre a relação dos alunos com essas instituições onde são realizados os estágios. O resultado preliminar desse contingente nos permitiu verificar que 98 alunos cumprem carga horária semanal de 20h e 276 cumprem carga horária de 30h, representando 74% dos estágios. Foram analisados ainda os valores das bolsas e fica clara a valorização do estagiário de arquivologia frente às remunerações oferecidas e à grande oferta de estágios para a carreira. O estágio é para o estudante universitário o início do compromisso com a formação profissional, o exercício do trabalho produtivo para o pleno exercício da cidadania, por meio da aprendizagem ativa e cooperativa para sua inserção na vida profissional. A prática de estágio é de fundamental importância para colocar o aluno em contato com a realidade profissional e promover a aplicabilidade dos saberes que adquire durante sua formação.

Palavras-chaves: Arquivologia, Estágio Supervisionado, UNIRIO

## **1- Introdução**

O estágio na área da Arquivologia é uma prática consolidada, pois há muita oferta para os alunos, que são absorvidos desde os períodos iniciais do curso. Dessa forma, os graduandos têm muitas opções e podem escolher os estágios que mais interessam segundo vários critérios: instituição, especificidade do acervo, remuneração, carga horária, localização, benefícios agregados, entre outros. Na medida em que a oferta é ampla, as condições dos estágios vão se tornando melhores de modo a ficarem mais atrantes aos alunos.

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendizado na Universidade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. Por meio dele o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação ao meio institucional.

O estágio deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

Como se dá essa prática do estágio entre os alunos de Arquivologia da Unirio? Conhecendo a realidade do mundo profissional que se descortina frente ao aluno de graduação de Arquivologia pode-se conhecer melhor a área e suas oportunidades profissionais.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar o panorama atual dos estágios realizados pelos alunos de graduação em Arquivologia na UNIRIO. E como objetivos específicos: verificar a incidência dos estágios em referência às bolsas oferecidas e à carga horária; averiguar relações entre os períodos em que se encontram os alunos e as bolsas recebidas e determinar as áreas de atuação das instituições, confrontando com os valores das bolsas.

## **2- A formação do Arquivista e a prática profissional por meio dos estágios**

O universo dos estágios e dos estagiários de Arquivologia da UNIRIO é muito específico. Importa conhecer as relações entre os alunos e o campo para estágio na área da Arquivologia, e assim conhecer também a importância dessa prática para a formação dos alunos e futuros profissionais. O estágio é o primeiro contato dos alunos com a sua futura atividade profissional.

Desde a fixação do Currículo Mínimo para o curso de Arquivologia pelo Conselho Federal de Educação em 1974, ficou estabelecida a obrigatoriedade do estágio supervisionado em instituição especializada, correspondendo a 10% do total de horas do curso.

A formação deve ser tomada como um processo articulado entre ciência e trabalho - este último concebido como expressão criadora e transformadora do homem, da natureza e da própria sociedade.

A importância da experiência prática na formação do arquivista foi tratada por vários autores da área, que se ocupam com a teoria arquivística e também com a formação de profissionais para a atuação nos arquivos e para o desenvolvimento de Arquivologia.

Na opinião de Rousseau & Couture (1998), a arquivística como disciplina tem uma necessidade imperiosa de uma base teórica sólida que só pode ser dada pela reflexão e pesquisa que virão enriquecer, aprofundar e fazer evoluir as práticas estabelecidas.

Mas acrescentam que, num programa de formação, o equilíbrio entre a teoria e a prática só poderá ser alcançado atribuindo um lugar de destaque ao estágio num ambiente de trabalho. Estes autores vêem o estágio como elemento essencial da formação, que deve ter como objetivo permitir ao aluno confrontar a teoria com a prática profissional, preparando sua integração à profissão. Deve ser de duração variável, de acordo com o programa do curso, de forma que seja suficientemente longo para que o aluno possa viver uma situação válida e que o ambiente do estágio possa propor projetos interessantes e pertinentes de forma que não sejam apenas a utilização de mão de obra barata (1998, 274).

O tema da formação do arquivista é analisado por Bellotto (1992), que aponta um histórico de atuação do profissional para embasar as discussões sobre os

enfoques do ensino arquivístico e o quadro possível da “formação ideal” do arquivista, sugerindo as disciplinas que dela devem fazer parte, assim como a questão da proporção do tempo dividido na carga horária entre o ensino teórico e a prática.

Assim, Belloto entende que o curso de formação profissional do arquivista em nível universitário deve proporcionar ao aluno um treinamento efetivo de trabalho arquivístico de pelo menos uns 40% sobre as horas totais do curso, incluindo aulas práticas e estágios verdadeiros em situação real de trabalho arquivístico: “Do equilíbrio de tempo dedicado a uma e a outra disciplina e, dentro delas, à teoria, à prática e ao treinamento efetivo, vai depender grandemente o êxito de um curso de arquivo.” (1992, 18)

Na visão de Sousa (1999, 172) o estágio prático é essencial à formação do aluno de Arquivologia. Ele permite ao aluno refletir sobre o agir profissional e ter uma visão crítica das relações existentes no mercado de trabalho.

Para ele “o estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto da Arquivologia, onde uma gama de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida. É o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.” (1999, 172-3)

O Estágio está incluído na prática a que os autores se referem, e apesar de ser parte importante desta prática, ela não se limita a ele. Como deixa claro o autor: “Os alunos, em sua formação precisam vivenciar a prática profissional em toda a sua amplitude. (...) A unidade entre teoria e prática deve perpassar todo o trabalho pedagógico: na sala de aula, nas visitas técnicas supervisionadas, nos estágios curriculares, nos laboratórios de ensino arquivístico etc.” (1999, 175)

Um dos pontos importantes para o curso de Arquivologia é a articulação entre a teoria e a prática arquivística. Deve-se entender que as especificidades dos conteúdos das áreas do conhecimento arquivístico e as especificidades da prática arquivística formam um conjunto integrado e necessário à formação do profissional da Arquivologia. Trata-se de valorizar a teoria e a prática arquivísticas, interligando-as no decorrer do curso de formação.

O currículo do curso de graduação em Arquivologia é mais um instrumento que vai nortear o processo ensino-aprendizagem, mas não o único. Não pode ser pensado independentemente das circunstâncias, condições e práticas sociais de onde vai ser operacionalizado. Há a necessidade de uma formação profissional articulada e significativamente sintonizada com questões relativas à prática social e a seus objetivos e contextos.

As questões referentes ao mercado de trabalho foram levadas em consideração quando da elaboração do projeto político pedagógico do curso da Unirio em 2006, como se vê a seguir:

“A realidade nos mostra que cada vez mais vêm acontecendo transformações sócio-político-culturais na sociedade brasileira, dando a esta uma nova configuração. Estas transformações, sem dúvida nenhuma, são refletidas no mercado de trabalho, mercado este que vem se apresentando cada vez mais competitivo e exigente. Fala-se em qualidade total, quebra de paradigmas, fracassos das utopias, novas tecnologias, modernidade, pós-modernidade etc. Neste sentido, a educação de modo geral e, especificamente a formação de nível superior, que nos interessa mais diretamente neste momento, não pode ficar alheia a esta nova realidade. Com isso, é que se começou a pensar e a construir um novo currículo para o curso de Arquivologia que atendesse não apenas à formação de um profissional voltado para a competência técnica para este mercado de trabalho, mas além disso, um profissional que alie técnica à reflexão crítica, um profissional que reflita sobre o processo de construção dessa nova sociedade brasileira inserida neste mundo em transformação e que reflita sobre este novo mercado de trabalho que se delinea, como também, sobre o seu papel profissional no contexto sócio-econômico-cultural, conseguindo lidar com a realidade e sendo capaz de perceber as questões contemporâneas, frutos de um processo histórico-social.”

O currículo atual, em vigor desde 2007, possui uma carga horária de 2400 horas a serem integralizadas em, no mínimo 08 semestres e, no máximo 12 semestres. O Curso de Arquivologia mantém articuladas teoria e prática, por meio dos estágios curriculares, prática de organização em arquivos e iniciação à pesquisa, visando a consolidação do perfil desejado.

O perfil dos formandos fixado como uma das diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia compreende o domínio dos conteúdos da Arquivologia por parte do arquivista e o seu preparo para fazer face – com proficiência e criatividade – aos problemas

de sua prática profissional, em especial aqueles que requerem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural ( Parecer CES 492/2001).

A carga horária de 2400 horas para a conclusão do curso de Arquivologia está assim distribuída: 840 horas de disciplinas obrigatórias, 840 horas de disciplinas optativas, 180 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, 180 horas de Atividades Complementares e 360 horas de Estágio Curricular Supervisionado.

O currículo do Curso de Arquivologia prevê o Estágio Supervisionado com carga horária de 360 horas a serem cumpridas distribuídas nas disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado I, II e III, com 120 horas cada, totalizando 360 horas de estágio curricular obrigatório a partir do 4º período/2º ano e constitui-se em um componente de caráter teórico-prático, com os seguintes objetivos:

- Criar as condições para a vivência de situações concretas e diversificadas, relacionadas à profissão arquivística;
- Construir a compreensão sobre a identidade profissional do arquivista e de sua importância nos processos da informação.
- Promover a articulação teórico-prática;
- Contribuir para a discussão e atualização dos conhecimentos do curso de formação em Arquivologia.

O Colegiado de Curso, respeitadas as diretrizes definidas na legislação em vigor, definiu, no Projeto Pedagógico do Curso, as diretrizes e normas de funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado. Os Estágios Supervisionados do bacharelado constituem componentes fundamentais para a formação do arquivista, pois são práticas que organizam e aprofundam o conhecimento construído ao longo do curso.

A maioria dos alunos de Arquivologia cumpre carga horária de estágio muito superior à mínima exigida. Eles iniciam suas experiências com estágio em períodos anteriores aos da disciplina Estágio Supervisionado I e fazem estágios em que cumprem entre 80 e 120 horas por mês. A presente pesquisa não faz a distinção entre os estágios, sejam eles válidos ou não para o cumprimento das horas/disciplinas de estágio curricular

supervisionado, englobando todos os estágios realizados pelos alunos (curriculares ou não) formalizados junto à Escola através de contratos.

Em setembro de 2008 foi assinada uma nova Lei - 11.788 de 25 de Setembro de 2008 - regulando os estágios, onde vemos a seguinte definição:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

A mesma lei refere-se aos objetivos do estágio da seguinte forma: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.”

Segundo a Lei n 11.788 os estudantes estagiários devem aliar teoria e preparação para o trabalho produtivo visando integrar o itinerário formativo do educando, bem como o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular para o desenvolvimento da vida cidadã e para o trabalho.

Assim, pretende-se analisar como vêm acontecendo essa relação entre o aluno de Arquivologia da UNIRIO e o campo dos estágios, uma vez que representa o elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a oportunidade de conhecimento da realidade profissional do funcionamento dos órgãos de arquivo e suas inter-relações com a sociedade.

### **3- Os estágios dos alunos de Arquivologia da UNIRIO**

A coleta de dados se deu em duas etapas e de maneiras distintas. A primeira aconteceu durante os meses de junho e julho de 2009, quando foram analisadas as vias dos Termos de Compromissos de estágio assinados pela Escola de Arquivologia em 2008 e no primeiro semestre de 2009 (uma das vias de cada Termo permanece na Escola).

Cada estágio realizado pelos alunos tem início com a assinatura de um Termo de Compromisso entre o aluno e a empresa. Esse Termo tem a Instituição de Ensino

como mediadora e em alguns casos, quando há, também uma empresa especializada nas atividades de intermediação (agentes de integração) entre as empresas e os alunos da graduação.

A segunda fase foi feita por meio de um questionário preenchido pelos alunos. O aluno, ao ser selecionado para iniciar um estágio, leva o Termo de Compromisso para ser assinado pela Escola. Durante todo o segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010, a cada aluno que foi à Escola para obter a assinatura de seu contrato, foi solicitado se poderia preencher o questionário de pesquisa.

O Formulário busca preencher lacunas em relação às atividades realizadas pelos alunos em instituições visando aplicar a teoria apreendida na universidade e aperfeiçoar sua formação como profissional. Nesse sentido buscamos informações sobre a relação dos alunos com essas instituições onde foram realizados os estágios, qual a carga horária cumprida, a remuneração recebida, os vários benefícios que se acrescentam a essa remuneração, qual o período em que se encontra e em que período começou a estagiar, localização física de sua moradia e do estágio. O Formulário não inclui o nome do aluno para garantir o sigilo, a proteção da individualidade, da intimidade dos alunos assim como não tem o nome da empresa, constando apenas a área de atuação da instituição.

Desta forma, temos dois resultados: o da primeira etapa, na qual só temos acesso às informações constantes dos Termos de Compromisso. Foram 155 Termos, dos quais foram considerados 153, sendo os 107 referentes aos estágios com carga horária de 30 horas semanais e os 46 referentes aos estágios com carga horária de 20 horas semanais. Por serem apenas dois estágios com carga horária de 25 horas semanais, não foram considerados para as análises.

O resultado da segunda etapa contém mais dados, pois os alunos responderam às várias perguntas constantes dos questionários. Foram examinados 225 questionários, nos aspectos que dizem respeito à idade, sexo, carga horária do estágio, remuneração, área de atuação da instituição, período em que está o aluno e período em que começou a estagiar, entre outros, e, ainda, as relações entre esses dados. O questionário é mais amplo e desta forma, outros aspectos serão analisados posteriormente.

Na maioria dos aspectos, os dois resultados são apresentados separadamente, já que em muitos quesitos só existem informações da segunda fase da coleta de dados



conforme explicitado anteriormente. Pôde-se observar que em alguns casos, principalmente os que não dizem respeito à remuneração, os índices da segunda amostra são muito semelhantes aos da primeira. A variação da remuneração média entre os sexos foi analisada pelo teste *t* (Barbetta, 2006, 195)

A média de remuneração para os estágios de 20 horas semanais é de R\$ 543,00 e para os de 30 horas semanais é de R\$ 720,00. Entretanto a média de remuneração da hora trabalhada em estágios de 20h (R\$ 6,78/h) é maior que nos estágios de 30h (R\$ 6,00/h). Assim, com a finalidade de comparar os dados de forma conjunta, as bolsas de 20h foram convertidas. Dessa forma, a média geral de remuneração é R\$ 745,00 para 30 horas semanais.

No que diz respeito à carga horária, na coleta de dados de 2009 eram 46 com carga horária de 20 horas semanais e 107 com carga horária de 30 horas semanais. Na coleta de dados de 2010, 52 estágios são de 20 horas semanais, o que corresponde à 23%. Apenas quatro têm carga horária semanal de 25 horas, significando 2% e a grande maioria, 169 (75%) são de 30 horas semanais. A porcentagem referente à carga horária apresenta um aumento de 6% dos estágios com carga horária de 30 horas semanais.

Em relação ao sexo, na primeira amostra eram 103 estagiários do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Na segunda amostra, 152 dos estágios analisados são feitos por pessoas do sexo feminino e 73 são feitos por pessoas do sexo masculino. Em ambas as análises o número de estagiários do sexo feminino representa mais que o dobro do masculino, significando 67,5% e 32,5% respectivamente. Em relação a esse aspecto, não houve diferença entre as amostras. Já a média de remuneração masculina (R\$ 810,00) é significativamente superior à feminina (R\$ 714,00) ( $t_{\text{student}} = 6,18$ ;  $p < 0,01$ ).

A média das idades dos estagiários é de 25 anos, a classe mais expressiva é a de 21 a 24 anos, com 103 estágios (46%), enquanto a média das idades dos alunos do curso é de 27 anos. Somando as duas classes dos alunos mais novos, a de 18 a 20 e a de 21 a 24, entre os estagiários temos 56% e entre os alunos do curso temos 48,6%. E a soma das classes a partir de 25 anos, entre os estagiários temos 38% e entre os alunos do curso temos 51,4%. Observa-se que de uma maneira geral os alunos que estão fazendo estágios são os mais novos (Tabela 1).

Tab. 1. Valor médio da bolsa, número de estagiários e alunos do curso de Arquivologia, com suas respectivas porcentagens, distribuídos por classes de idade.

Classe de Idades (anos)	Valor Médio da Bolsa (R\$)	Estagiários	Alunos do Curso
18 a 20	R\$ 638,00	23 (10%)	35 (13,2%)
21 a 24	R\$ 749,00	103 (46%)	94 (35,4%)
25 a 29	R\$ 780,00	54 (24%)	66 (24,8%)
30 a 35	R\$ 690,00	20 (9%)	39 (14,6%)
36 em diante	R\$ 783,00	10 (4,5%)	32 (12%)

A maior média de remuneração está na classe de 36 anos em diante, de R\$ 783,00. E a menor média de remuneração encontra-se na faixa etária inicial, de 18 a 20 anos, R\$ 638,00. De uma maneira geral, a média de remuneração vai aumentando proporcionalmente às idades dos estagiários, com exceção da faixa etária de 30 a 35 anos.

Ficou clara a existência de uma diferença das médias de idades entre os alunos do curso e os estagiários. A média das idades dos alunos do Curso, de 27 anos, é maior que a média de idade dos estagiários da amostra analisada, de 25 anos. Pode-se supor, observando os índices das faixas etárias, que os alunos que fazem estágios são os mais novos. Vemos também que os de mais idade são melhor remunerados.

Em relação à área de atuação das empresas que oferecem estágios aos alunos de Arquivologia, a de maior frequência é de Direito, com 22,3%. As áreas de atuação são muitas, assim a quantidade de estágios em cada uma às vezes é bem pequena. Algumas têm um estágio apenas. São várias áreas com dois, três, quatro estágios. Houve uma tentativa de agrupar ao máximo empresas com atividades no mesmo ramo para formar classes significativas, mas nem sempre foi possível. (Tabela 2)

As áreas de atuação com maiores índices são áreas em que já se nota a atuação do profissional de arquivo e conseqüentemente do estagiário de arquivologia há mais tempo. Algumas das áreas com pouca expressividade talvez indiquem uma abertura de espaço para novos mercados para a Arquivologia.

Tab. 2 – Valor médio das bolsas, número de estagiários com as respectivas porcentagens distribuídos pelas áreas de atuação das empresas por maior incidência.

Áreas de Atuação	Estagiários	Valor médio da Bolsa (R\$)
Direito	50 (22,3%)	753,00

Cultura	32	(14,3 %)	714,00
Petróleo e Gás	19	(8,5 %)	844,00
Saúde	18	(8 %)	531,00
Energia	18	(8 %)	917,00
Educação	10	(4,4 %)	644,00
Imobiliário	9	(4 %)	1026,00
Previdência e Assistência	7	(3,2 %)	736,00
Comércio	5	(2,2%)	629,00
Recursos Humanos	5	(2,2%)	560,00
Conselho Profissional	5	(2,2%)	820,00
Prestação de Serviços	5	(2,2%)	607,00
Bancário	4	(1,8%)	1763,00
Comunicações	4	(1,8%)	609,00
Construção	4	(1,8%)	574,00
Indústria	4	(1,8%)	819,00
Tecnologia e Informação	4	(1,8%)	594,00
Administração	3	(1,3%)	678,00
Relações exteriores	3	(1,3%)	520,00
Resseguros	3	(1,3%)	518,00
Alimentação	2	(0,8%)	700,00
Assistência Social	2	(0,8%)	600,00
Meio Ambiente	2	(0,8%)	725,00
Comércio Exterior	2	(0,8%)	650,00
Segurança	2	(0,8%)	550,00
Aviação Civil	1	(0,4%)	520,00
Esportes	1	(0,4%)	1000,00
Financeiro	1	(0,4%)	600,00

Todas as médias de valores das bolsas indicadas na tabela 3 estão acima da média de remuneração geral (R\$ 745,00). O fato de algumas destas áreas aí representadas ainda apresentarem pouca frequência de estágios faz com que não pesem tanto na média geral.

Tab. 3 – Valor médio das bolsas, número de estagiários com as respectivas porcentagens distribuídos pelas áreas de atuação das empresas por maior remuneração.

Áreas de Atuação	Estagiários		Valor médio da Bolsa (R\$)
Bancário	4	(1,8%)	1763,00
Imobiliário	9	(4 %)	1026,00
Esportes	1	(0,4%)	1000,00
Energia	18	(8 %)	916,00
Petróleo e gás	19	(8,5 %)	843,00
Conselho Profissional	5	(2,2%)	820,00
Industria	4	(1,8%)	819,00
Direito	50	(22,3%)	753,00

Sobre o período em que estavam quando começaram a fazer estágio, a maior frequência está no primeiro período, com 112, o que representa 49,8%. A grande maioria dos alunos inicia seus estágios nos primeiros e segundos períodos, atingindo um total de 85,8%. O terceiro período, que é o sugerido para o início do Estágio Supervisionado, representa apenas 10,6% dos alunos.

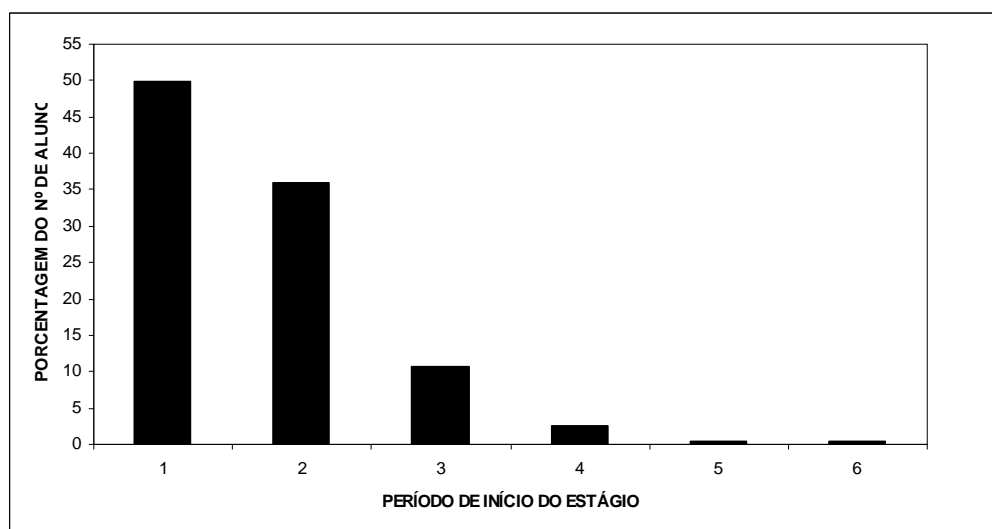


Figura 1 – Número de alunos com as respectivas porcentagens distribuídas pelos períodos em que começaram a estagiar.

Nesta amostra aparecem alunos entre os primeiro e oitavo períodos. A maior quantidade de estagiários concentram-se nos períodos iniciais do curso. Inversamente a este padrão, as maiores remunerações foram registradas nos períodos mais avançados. Pode-se observar que à medida que o aluno tem um tempo maior de curso, a tendência é o campo de estágio valorizar essa maior formação. (Tabela 4)

Tab. 4 – Valor médio das bolsas, número de estagiários com as respectivas porcentagens, distribuídos pelos períodos do curso.

Classe dos Períodos	Estagiários	Porcentagem	Valor Médio da Bolsa (R\$)
Primeiro	17	7,6%	R\$ 635,00
Segundo	46	20,4%	R\$ 635,00
Terceiro	41	18,2%	R\$ 689,00

Quarto	31	13,8%	R\$ 725,00
Quinto	24	10,7%	R\$ 874,00
Sexto	31	13,8%	R\$ 798,00
Sétimo	21	9,3%	R\$ 881,00
Oitavo	14	6,2%	R\$ 905,00

Em comparação com essa pesquisa empreendida entre os alunos do curso de Arquivologia da UNIRIO, que obteve como média geral de remuneração dos estagiários o valor de R\$ 745,00, temos uma pesquisa do Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE), feito com 16.328 entre estagiários em todos os estados do país, de diferentes níveis de escolaridade, entre março e abril de 2010, para saber a média da bolsa-auxílio paga por empresas de pequeno, médio e grande porte em 2010. A pesquisa do NUBE revelou que os estudantes de nível superior recebem média de R\$ 765,25. (GLOBO.COM, 2010).

A média encontrada entre os alunos de Arquivologia da UNIRIO está inferior (<3%), porém próxima à média da pesquisa do NUBE. Apesar deste Núcleo reconhecer que esta pesquisa não é uma amostra científica.

#### **4- Considerações Finais**

Foram analisados cerca de 380 contratos de estágios e questionários preenchidos pelos alunos e fica clara a valorização do estagiário de arquivologia frente às remunerações oferecidas e à grande oferta de estágios para a carreira com expressiva diversidade entre elas.

O estágio é para o estudante universitário o início do compromisso com a formação profissional, o exercício do trabalho produtivo para o pleno exercício da cidadania, por meio da aprendizagem ativa e cooperativa para sua inserção na vida profissional, portanto deve ser visto e exercido com responsabilidade e empenho.

A prática de estágio é de fundamental importância para colocar o aluno em contato com a realidade e promover a aplicabilidade dos saberes que adquire durante sua formação.

## 5- Referências Bibliográficas

AZEVEDO, L. M. F. O Estágio Supervisionado: uma análise crítica. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15-74.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. A profissão e o ensino de Arquivologia. **Boletim do Arquivo**, São Paulo, v.1, n.1, p. 11-18, dez. 1992.

**BRASIL**. Lei n 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de Maio de 1943, e a Lei no9. 394, de 20 de Dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de Dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de Março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, e o art 6º da Medida Provisória no2. 164-41, de 24 de Agosto de 2001; e dá outras providências.

Estagiários brasileiros recebem média de R\$683,33 em 2010. G1. **Globo.com**. 04 de maio de 2010. Acessado em 4 de maio de 2010. <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2010/05/estagiarios-recebem-media-de-r-68333-em-2010-no-brasil.html>

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GAK, Luiz Cleber. **Rumos da Educação Arquivística no Brasil**. Orientadora: Speranza França da Mata. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005. (doutorado)

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila Kahl (orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EdUFF, 1999, 202 p.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 243-252, set./dez. 1998.

MAIA, Augusto Moreno. **A construção do Curso de Arquivologia da UNIRIO: dos primeiros passos à maturidade universitária?** Orientador: Dayse Martins Hora. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2006. (mestrado)

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Georgete Medleg Rodrigues. Brasília, 2007. 298 f. (mestrado)

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MONTEIRO, Norma de Góes. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 79-90, n. 2, jul./dez. 1988.

ROUSSEAU, Jean Yves, COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa:Publicações Dom Quixote, 1998.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. In: JARDIM, J.M., FONSECA, M. O (orgs). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EdUFF, 1999. p. 167-180.

**UNIRIO**. Projeto Político Pedagógico da Escola de Arquivologia. 2006.